



## MAPEAMENTO DE ESTUDOS SOBRE (MULTI)LETRAMENTO(S) EM LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO ACADÊMICO BRASILEIRO (2015-2019)

**Verônica Lorenset Padoin**  
(UFSM- Graduanda)

**Francieli Matzenbacher Pinton**  
(UFSM – Professora Adjunta)

### INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

**Verônica Lorenset Padoin** é acadêmica do 8º semestre do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: [veronicalpadoin@gmail.com](mailto:veronicalpadoin@gmail.com)

**Francieli Matzenbacher Pinton** possui graduação em Letras pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI (1999), Mestrado (2003) e Doutorado (2012) em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professora Adjunta A no Departamento de Letras Vernáculas do Centro de Artes e Letras e no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Membro da Associação Latino-Americana de Linguística Sistemico- Funcional (ALSFAL), da Associação Latino-americana de Estudos da Escrita na Educação Superior e em Contextos Profissionais e do Grupo de Trabalho Gêneros Discursivos/textuais da ANPOLL. Coordenadora do Núcleo de estudos e pesquisas em ensino de linguagem - NEPELIN. Docente orientadora do Núcleo de Língua Portuguesa do Programa de Residência Pedagógica. E-mail: [francieli.matzenbacher@gmail.com](mailto:francieli.matzenbacher@gmail.com)

RESUMO	ABSTRACT
<p>Este estudo de natureza bibliográfica caracteriza-se como uma metapesquisa, cujo objetivo é analisar temas, teorias, métodos de pesquisa ou ainda uma combinação desses e outros aspectos (PAIVA, 2019). Nesse sentido, este artigo tem por objetivo mapear estudos sobre (multi)letramento(s) a fim de sistematizar os principais achados nesse campo de conhecimento. O <i>corpus</i> está constituído de 19 (dezenove) artigos científicos, que versam sobre (multi)letramento(s) na educação básica, publicados em revistas qualificadas (A1) entre 2015 e 2019. Os procedimentos de análise compreenderam 2 (duas) etapas: i) leitura exploratória dos artigos e ii) análise dos lexemas ricos em significação, em termos de teoria-base, metodologia e resultados. O mapeamento aponta a recorrência de pesquisas que tematizam a análise de materiais didáticos/provas/planos de aula e a análise da prática docente, privilegiando abordagens qualitativas sem classificar explicitamente o tipo de pesquisa desenvolvida. Em termos teóricos, predomina a perspectiva dos “Multiletramentos como práticas multimodais e multiculturais”, com destaque para gêneros textuais emergentes. Quanto às bases teóricas, Roxane Rojo e Ângela Kleiman têm destacada influência nos estudos analisados.</p>	<p>This study of bibliographic nature is characterized as a meta-research, which objective is to analyses themes, theories, research methods or a combination of these and others aspects. (PAIVA, 2019). In this sense, this paper aims to map studies about (multi)literacy(ies) in order to systematize the main findings in this field of knowledge. The <i>corpus</i> is made up of 19 (nineteen) scientific articles, which write about (multi)literacy(ies) in basic education, published in qualified journals (A1) between 2015 and 2019. The analysis procedures are comprised of 2 (two) steps: i) exploratory reading of the articles and ii) analysis of the significance-rich lexemes, in terms of base-theory, methodology and results. The mapping points to the recurrence of researches that thematize the analysis of didactic materials/tests/lesson plans and the analysis of teaching practices, privileging qualitative approaches without explicitly classifying the type of research developed. In theoretical terms, the perspective of “Multiliteracies as multimodal and multicultural practices” predominates, with great importance given to emergent textual genres. As to the theoretical basis, Roxane Rojo and Ângela Kleiman have significant influence in the studies analyzed.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Metapesquisa; (multi)Letramento(s); Contexto acadêmico	Meta-research; (multi)Literacy(ies); Academic context.

## INTRODUÇÃO

Investigações que busquem contextualizar uma pesquisa e apresentar um panorama do que já existe em algum campo do conhecimento são denominadas de pesquisas bibliográficas. O levantamento de pesquisas prévias constitui relevante estratégia para que pesquisadores tenham dimensão dos avanços e das lacunas existentes em seu campo de investigação. Esse tipo de pesquisa “consiste numa espécie de varredura do que já existe sobre um assunto e [sobre] o conhecimento dos autores que tratam desse assunto a fim de que o estudioso não invente a roda” (MACEDO, 1994 apud PAIVA, 2019, p. 60).

Alinhada a essa visada de investigação, este estudo de natureza bibliográfica caracteriza-se como uma metapesquisa, cujo objetivo é analisar temas, teorias, métodos de pesquisa ou ainda uma combinação desses e outros aspectos (PAIVA, 2019). Entendemos que a sumarização de pesquisas realizadas tem potencial relevância para que possamos avançar em termos teóricos e metodológicos. Nesse sentido, nesta metapesquisa buscamos mapear estudos sobre (multi)letramento(s) no contexto acadêmico, a fim de vislumbrar lacunas que possam vir a ser preenchidas, especialmente no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa.

Para atingir os objetivos propostos, além desta introdução e das considerações finais, apresentamos um panorama do campo de conhecimento, revisando conceitos-chave como letramento, letramentos e multiletramentos; descrevemos o percurso metodológico em termos de coleta e procedimentos de análise empregados; e por fim, sistematizamos nossos resultados.

## 1 BREVE PANORAMA DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO

O letramento entendido como prática social, dependente de aspectos históricos, culturais, sociais e ideológicos, evidencia a natureza social da escrita e destaca seu caráter plural. Nesse sentido, Street (2014) argumenta que a perspectiva de letramento como prática social permite desvelar relações de poder e de identidades em disputa e, especialmente, de entender os significados associados ao uso, ao contexto e aos participantes de determinada comunidade discursiva.

Para dar conta dessa perspectiva situada e plural de letramento, Street (1984) apresenta um contraponto à visão, dominante à época, de que a “capacidade cognitiva do indivíduo mantinha direta com sua habilidade com a escrita” (LOPES BATISTA JR; BORGES SATO, p. 78, 2016), conforme defendia Ong. Para isso, descreve dois modelos de letramento (autônomo e ideológico) que estruturam em grande medida as práticas pedagógicas. Modelos neste contexto podem ser compreendidos como diferentes

maneiras de abordar o conceito de letramento.

O modelo autônomo de letramento dá ênfase aos “problemas técnicos da aquisição e de como eles podem ser superados” (STREET, 2014, p. 43). Ou seja, preocupa-se com questões relacionadas a como a pessoa aprenderá a ler e escrever, por exemplo. Esse modelo é focado no indivíduo, não no contexto social. Segundo essa abordagem, o letramento é uma habilidade adquirida no contexto escolar e está diretamente relacionado com o desenvolvimento cognitivo. O modelo autônomo vê o letramento como uma habilidade neutra e, por isso, não considera as influências sociais e culturais.

Nessa linha de pensamento,

[...] as práticas escolares tendem a considerar as atividades de leitura e de escrita como individuais, psicológicas, neutras e universais, independentes dos determinantes culturais e das estruturas de poder que as configuram no contexto social”. (TERRA, 2013, p. 35)

Em contrapartida, o modelo ideológico “considera que essas práticas sociais [de letramento] variam de um contexto para outro e se transformam ao longo de momentos históricos determinados” (TERRA, 2013, p. 45). Ou seja, o letramento possui caráter e influência social, não sendo entendido como neutro e individual.

Dessa forma, essa perspectiva evidencia que a maneira como cada indivíduo aborda a escrita está diretamente relacionada com seu contexto social, cultural e ideológico, como assevera Street (2014):

[Aqueles que aderem a esse segundo modelo] reconhecem a natureza ideológica e, portanto, culturalmente incrustada dessas práticas. O modelo ressalta a importância do processo de socialização na construção do significado do letramento para os participantes e, portanto, se preocupa com as instituições sociais gerais por meio das quais esse processo se dá, e não somente com as instituições ‘pedagógicas’. (STREET, 2014, p. 44)

O modelo ideológico de letramento se preocupa com as pessoas envolvidas no processo e considera, ainda, todas as instituições por meio das quais tal processo se dá, sem supervalorizar a escola em detrimento de outras.

Ao comparar os dois modelos, é possível perceber como as práticas de letramento caracterizam as estruturas de poder na sociedade. Enquanto o primeiro modelo destaca a instituição escolar, o segundo modelo considera de igual importância todas as instituições envolvidas no letramento. Sendo assim, dependendo do modelo adotado pelo docente ou pela instituição de ensino, de um – letramento como habilidade neutra – ou de outro – letramento como prática social – poderão emergir diferentes

propostas de ensino e de aprendizagem.

Segundo Bloome, Kalman e Seymour (2019), no contexto brasileiro, a palavra letramento é “inventada” para dar conta de práticas sociais que envolvem usos mais avançados e complexos da linguagem escrita conectadas a ideologias sociais e culturais, ou seja o modelo ideológico proposto por Street. No Brasil, Magda Soares foi uma das primeiras pesquisadoras a defender a visão do letramento como uma prática social. A autora estabelece a diferença entre *alfabetização* e *letramento*, afirmando que o termo *alfabetização* refere-se ao estado ou condição de saber ler e escrever e que o termo *letramento* traz implícito “a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas” (2003, p. 17) para o indivíduo ou comunidade que dela fizer uso:

[...] a pessoa que aprende a ler e escrever – que se torna *alfabetizada* – e que passa a fazer uso da leitura da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – que se torna *letrada* – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é *analfabeta* – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é *alfabetizada*, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita. (SOARES, 2003, p. 36)

De acordo com Kalantzis e Cope (2016), a maneira como o letramento é posto em prática define quem é o sujeito que está fazendo uso da linguagem. Além disso, ao conceder espaço para que o estudante crie significados a partir do que é importante para ele, também é criada a possibilidade de valorização de letramentos historicamente desconsiderados (KALANTZIS; COPE, 2016).

A valorização de diferentes práticas letradas propiciou o surgimento do termo *letramentos*. Esse novo conceito amplia a abrangência do campo social, pois faz referência a diversas práticas letradas, as quais não se limitam àquelas do ambiente escolar e podem, ou não, ser valorizadas pela sociedade (OLIVEIRA; ARRIEL, 2018). Como afirmam Rojo e Moura (2012, p. 13, grifo dos autores): “[...] conceito de **letramentos (múltiplos)** [...] não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral [...]”. Nesse viés, a pluralidade de práticas sugere que há diferentes tipos de letramento, como letramento social, letramento escolar, letramento digital, letramento crítico, letramento acadêmico.

Em meio a essa pluralidade, a alfabetização, decifração de um código que é, geralmente, restrita ao ambiente escolar, passa a ser apenas uma das tantas práticas necessárias para letrar o indivíduo. Sobre essa mudança de perspectiva, Santos e Tiburtino (2018) destacam:

[...] a compreensão a respeito dos letramentos transcendeu a noção do domínio de um código ou técnica da escrita e leitura como um processo individual, monolítico, a ser adquirido de forma isolada do contexto ideológico e cultural do qual os sujeitos fazem parte. (SANTOS E TIBURTINO, 2018, p. 167)

Apesar da heterogeneidade de letramentos e dos inúmeros contextos associados a cada um deles, ainda é possível visualizar certa hierarquização. Como resultado dessa classificação, o letramento dominante pode ser definido conforme as instituições que o usam e o regulamentam. Assim, as instituições mais poderosas socialmente são as que têm maior influência sobre o domínio de determinado letramento. A respeito dessa questão, Barton e Hamilton afirmam:

Instituições socialmente poderosas, como a educação, tendem a apoiar práticas de letramento dominante. Essas práticas dominantes podem ser vistas como parte da formação total de um discurso, configurações institucionalizadas de poder e conhecimento as quais são corporificadas nas relações sociais. Outros letramentos vernaculares que existem no dia a dia das pessoas são menos visíveis e menos apoiados. Isso significa que *práticas de letramento são modeladas por instituições sociais e relações de poder, e alguns letramentos são mais dominantes, visíveis e influentes que outros*<sup>1</sup> (BARTON; HAMILTON, 2000, p. 12, grifo dos autores).

Sobre isso, Oliveira e Arriel afirmam que é fulcral que a instituição escolar garanta aos alunos o acesso ao “letramento socialmente privilegiado” (2018, p. 470), mas ela também deve ceder espaço para que o aluno traga para a sala de aula as práticas sociais com as quais ele está ambientado. Tal relação, no contexto escolar, seria mediada pelo professor, com a finalidade de construir conhecimento com o aluno a partir da sua própria realidade somada a um contexto que seria novidade para o educando, ou seja, a aprendizagem se daria por meio de uma integração entre letramentos.

Ao considerar-se a existência de uma multiplicidade de práticas letradas, é necessário conceituar termos relativos aos letramentos, como práticas de letramento e eventos de letramento. Barton e Hamilton definem práticas de letramento como: “formas culturais gerais de uso da linguagem escrita aproveitada nas vidas das pessoas”<sup>2</sup> (BARTON; HAMILTON, 2000, p. 7). Ou seja, as práticas de letramento estão

<sup>1</sup>Tradução nossa. Trecho original: “Socially powerful institutions, such as education, tend to support dominant literacy practices. These dominant practices can be seen as part of whole discourse formations, institutionalised configurations of power and knowledge which are embodied in social relationship. Other vernacular literacies which exist in people’s everyday lives are less visible and less supported. This means that *literacy practices are patterned by social institutions and power relationships, and some literacies are more dominant, visible and influential than others*”.

<sup>2</sup>Tradução nossa. Trecho original: “[Literacy practices are the] general cultural ways of utilising written language which people draw upon in their lives”.

diretamente relacionadas com o uso real da escrita e da função desta na vida das pessoas. Por isso, a prática é um processo interno e está relacionada a cada indivíduo, sendo observada não apenas em questões comportamentais, mas também culturais, ideológicas e sociais. Sendo assim, esse componente básico é tido como a principal forma de ligação entre as atividades de leitura e escrita e a estrutura social da qual elas participam (BARTON; HAMILTON, 2000).

Nessa linha, os autores definem eventos de letramento como “[...] atividades nas quais o letramento tem uma função. [...] Eventos são episódios observáveis que surgem das práticas e são moldados por elas”<sup>3</sup> (BARTON; HAMILTON, 2000, p. 8). Ou seja, os eventos de letramento são inspirados pelas práticas. Enquanto o primeiro é um acontecimento específico, o segundo trata de acontecimentos mais gerais.

Barton e Hamilton estruturam a teoria social do letramento em seis tópicos que resumem o entendimento dos autores sobre o tema:

- Letramento é melhor entendido como um conjunto de práticas sociais; as quais podem ser inferidas de eventos que são mediados por textos escritos.
- Existem diferentes letramentos associados com diferentes domínios da vida.
- Práticas de letramento são modeladas por instituições sociais e por relações de poder, e alguns letramentos são mais dominantes, visíveis e influentes que outros.
- Práticas de letramento têm propósito e são embutidas em objetivos sociais mais amplos e em práticas culturais.
- Letramento é historicamente situado.
- Práticas de letramento mudam e novas práticas são frequentemente adquiridas através de processos de aprendizagem informal e de construção de sentido.<sup>4</sup> (BARTON; HAMILTON, 2000, p. 8)

Para Street, as práticas de letramento correspondem a um “nível mais alto de abstração” (2014, p. 18) que os eventos de letramento, isso porque, além de incorporar as ocasiões empíricas e populares desse último, trata igualmente o comportamento e as conceitualizações “sociais e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e/ou da escrita” (STREET, 2014, p. 18).

---

<sup>3</sup>Tradução nossa. Trecho original: “[...] [literacy events are] activities where literacy has a role. [...] Events are observable episodes which arise from practices and are shaped by them”.

<sup>4</sup>Tradução nossa. Trecho original:

- Literacy is best understood as a set of social practices; these can be inferred from events which are mediated by written texts.
- There are different literacies associated with different domains of life.
- Literacy practices are patterned by social institutions and power relationships, and some literacies are more dominant, visible and influential than others.
- Literacy practices are purposeful and embedded in broader social goals and cultural practices.
- Literacy is historically situated.
- Literacy practices change and new ones are frequently acquired through processes of informal learning and sense making.

No final do século XX, a revolução tecnológica provocou o surgimento de ferramentas como o computador e a internet, as quais passaram, cada vez mais, a servir como meios de comunicação e pesquisa, tornando inevitável sua entrada no cotidiano escolar, profissional e pessoal.

Em 1996, como resultado de um colóquio realizado nos Estados Unidos, o Grupo de Nova Londres – GNL – publicou um manifesto intitulado “Uma pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais”, no qual asseverava a necessidade de mudança e ainda afirmava um novo conceito. O GNL entendia que as novas ferramentas de comunicação e informação provocavam o surgimento de novos letramentos, que envolviam a multiplicidade de culturas e semioses. Nesse viés, grupo questiona: “o que é uma educação apropriada para mulheres, para indígenas, para imigrantes que não falam a língua nacional, para falantes dos dialetos não padrão? O que é apropriado para todos no contexto de fatores de diversidade local e conectividade global cada vez mais críticos?” (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 2 ).

Dessa forma, podemos entender letramentos e multiletramentos como perspectivas complementares: enquanto o primeiro termo refere-se à multiplicidade das práticas letradas, conforme citado anteriormente; o segundo refere-se a duas variações específicas dessa multiplicidade:

[...] o conceito de **multiletramentos** – é bom enfatizar - aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO; MOURA, 2012, p. 13, grifo dos autores).

Nesse sentido, os multiletramentos vão além das diferentes formas de trabalhar a língua. Esse novo conceito pretende analisar, a fundo, como o significado de cada uma dessas práticas letradas é construído a partir da combinação dos contextos social, cultural e ideológico. Rojo e Moura (2012, p. 23) destacam três importantes características dos multiletramentos:

- a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- c) eles são híbridos, fronteirços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Diante disso, pode-se perceber que para perspectivar uma pedagogia dos multiletramentos é preciso considerar válidas todas as práticas letradas,

independentemente do contexto apresentado, bem como sua integração. Com base nos conceitos revisados, a seguir apresentamos os procedimentos metodológicos orientadores do objetivo deste trabalho, que é mapear a produção acadêmica no contexto brasileiro sobre os (multi)letramento(s), especificadamente os estudos que focalizam a Língua Portuguesa no contexto da educação básica.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a coleta do *corpus*, empregamos os critérios a seguir: i) ano de publicação dos artigos – consideramos produções de 2015 a 2019 –; ii) temática abordada – letramento, letramentos ou multiletramentos no contexto escolar da educação básica, em específico na disciplina de Língua Portuguesa –; iii) o suporte de publicação – revistas qualificadas (A1), conforme Webqualis quadriênio 2013-2016.

Com base nesses critérios, pesquisamos na Plataforma Sucupira periódicos avaliados como A1. Dos resultados, realizamos uma seleção considerando o histórico temático de cada revista, optando por revistas (re)conhecidas por publicarem pesquisas em Linguística Aplicada, são elas: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, Revista Linguagem e Ensino, Revista Linguagem em (dis)curso, Revista Brasileira de Linguística Aplicada e Calidoscópio.

Em ambiente digital, realizamos a coleta dos artigos acadêmicos que continham os termos “letramento”, “letramentos” ou “multiletramentos” em seu resumo. Com base no resultado, buscamos organizar os textos coletados conforme o termo focalizado no resumo e de acordo com a recorrência dos termos “letramento” (7) e “multiletramentos” (8) em 15 artigos e, em outros 4, a recorrência do termo “letramentos”<sup>5</sup>.

**Quadro 1 – Corpus coletado**

Código	Ano	Título	Link
1#M	2015	Da tela ao papel: os gêneros digitais blog e e-mail em Livros Didáticos de Língua Portuguesa do ensino médio	<a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2015.131.03">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2015.131.03</a>
2#L	2015	“Vendo o que não se enxergava”: condições epistemológicas para a construção de conhecimento coletivo e reflexivo da língua(gem) em contexto escolar	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502015000300004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502015000300004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>
3#Ls	2016	Copiar-colar e remix: o que a escola tem a ver com isso?	<a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.141.05">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.141.05</a>
4#L	2016	Letramentos, gêneros textuais e Prova	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502015000300004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502015000300004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>

<sup>5</sup> A fim de sistematizar nosso *corpus*, adotamos um sistema de códigos para cada artigo, que consiste no seguinte: primeiro, numeramos o artigo, para poder localizá-lo com maior facilidade; em seguida, apresentamos a letra referente ao termo utilizado na referida pesquisa (L para letramento, Ls para letramentos e M para multiletramentos).





		Brasil: possibilidades de que tipo de desenvolvimento?	2-44502016000100099&script=sci_abstract&tlng=pt
5#M	2016	O texto de divulgação científica no meio digital e a retórica dos hiperlinks: uma experiência no ensino médio integrado ao técnico	<a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.143.06">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.143.06</a>
6#L	2017	Discursos dominantes de letramento em questões de vestibular	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322017000300449&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322017000300449&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>
7#L	2017	Letramento digital no Inaf	<a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15221">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15221</a>
8#L	2017	Letramento para “ler o mundo”: a construção de um conceito socialmente situado no contexto escolar	<a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.151.05">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.151.05</a>
9#Ls	2018	Ensino/aprendizagem de língua portuguesa na escola: explorando letramentos	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S1984-63982018000300451&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S1984-63982018000300451&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt</a>
10#L	2018	Letramento e alfabetização e o cotidiano: vozes dispersas, caminhos alternativos	<a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.161.02">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.161.02</a>
11#Ls	2015	Práticas hipermodais dos fãs de Glee no Tumblr: desviar para crer	<a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2015.133.08">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2015.133.08</a>
12#M	2015	Os multiletramentos nas aulas de língua portuguesa no Ensino Médio	<a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15285">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15285</a>
13#M	2015	Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa	<a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15301">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15301</a>
14#M	2017	As tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino de Língua Portuguesa: uma análise de sugestões de aulas disponíveis no Portal do Professor	<a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.153.13">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.153.13</a>
15#M	2018	Apontamento sobre linguística sistêmico-funcional, contexto de situação e transitividade com exemplos de livros de literatura infantil	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502018000100081&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502018000100081&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>
16#M	2018	Os multiletramentos e seu papel no conhecimento de professores de línguas: por uma perspectiva sistêmica e complexa	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S0102-44502018000100351&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S0102-44502018000100351&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt</a>
17#L	2019	Texto publicitário em livros didáticos de Língua Portuguesa: reconfigurando práticas de leitura a partir do Letramento Crítico	<a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/16134">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/16134</a>
18#M	2019	Entre o letramento em games e a gamificação: as mecânicas em jogo	<a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/16462">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/16462</a>
19#Ls	2019	Processos de textualização em textos não verbais: formando professores na perspectiva dos multiletramentos	<a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.173.10">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.173.10</a>

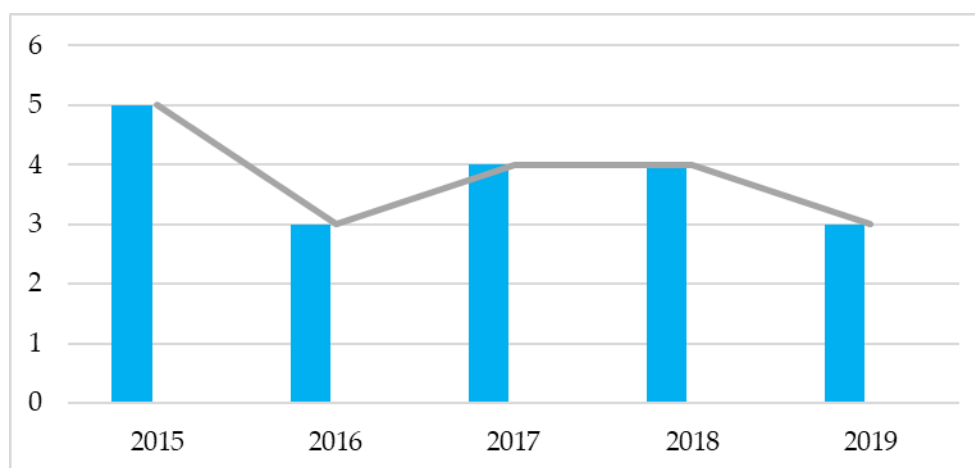
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Identificado e organizado o *corpus* de análise, realizamos uma leitura exploratória dos artigos acadêmicos, a fim de identificar os objetos de análise, a metodologia empregada e a perspectiva teórica dominante. Para essa análise, buscamos os recursos ricos em significação. Entendemos recursos ricos em significação, com base em Barton (2002), como pistas linguísticas definidas e identificáveis, que “estão associad[as] a uma convenção de uso e de significado dentro de determinado contexto” (BARTON, 2002, p. 66). Segundo a autora, inicialmente localizamos características relevantes no *corpus*, associadas a padrões de significado no contexto, que se tornam salientes a partir de uma leitura exploratória e podem ser consideradas padrão. Após, desenvolvemos uma análise funcional-retórica para explicar seu significado no contexto de investigação. Destacamos ainda que realizamos uma análise quali-quantitativa dos dados, visto que entendemos que a recorrência de itens lexicais contribuiu, neste estudo, de forma significativa para os achados que serão apresentados a seguir.

### 3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS RESULTADOS

O interesse pelos estudos sobre (multi)letramento(s) no contexto acadêmico brasileiro pode ser revelado, em alguma medida, pelo número de publicações no quadriênio 2015-2019, considerando o contexto de ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. A evolução das publicações pode ser observada no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Artigos sobre letramento publicados no período observado.**

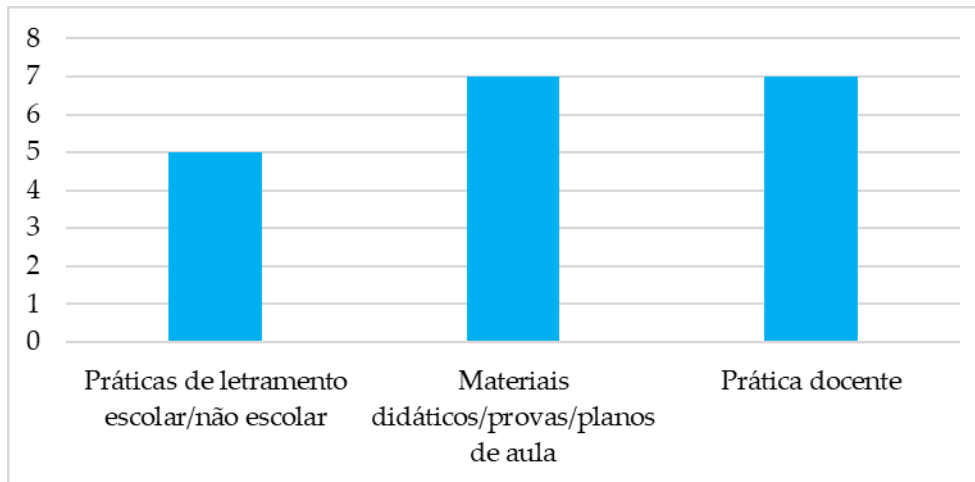


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação aos objetos de análise, os 19 artigos apresentam três eixos temáticos como: prática docente, materiais didáticos/provas/planos de aula e práticas/eventos de letramento escolar/não escolar. Nesse sentido, verificamos que as pesquisas se concentram em análise de materiais didáticos/provas/planos de aula e na análise da prática docente, mantendo certa regularidade em termos de publicação, conforme

apontam os Gráficos 1 e 2.

**Gráfico 2 – Eixos temáticos**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação ao eixo da análise da prática docente, o foco das investigações recai, principalmente, em concepções de professores em formação continuada sobre (multi)letramento(s) e na reconfiguração do fazer docente, como podemos perceber em “este trabalho apresenta os resultados de um estudo que investiga as representações de professoras [...] acerca de suas concepções e práticas de letramento em sala de aula” (8#L, p. 57) e “este artigo discute *como alguns conceitos da pedagogia dos multiletramentos são concebidos na área de educação*” (13#M, p. 151). Ainda que os estudos evidenciem lacunas entre teoria e prática, os resultados sinalizam a reconfiguração discursiva quando promovida a reflexão crítica sobre o conceito de(multi)letramento(s) nos contextos de formação.

As pesquisas que analisam materiais didáticos/planos de aula/exames sugerem certo descompasso entre as teorias dos (multi)letramento(s) e o que é apresentado para o público leitor. Em relação aos materiais didáticos, os resultados apontam “um tratamento que desconsidera o fato de que muitos alunos, ou mesmo docentes, ainda não estarem preparados para um trabalho mais consistente com esses gêneros [gêneros da esfera digital]” (1#M, p. 27) e ainda postulam que as TICs sejam empregadas em propostas pedagógicas, já que “os usos que são propostos nas aulas ainda são questionados, quando se pensa nas tecnologias com fins pedagógicos para a promoção dos multiletramentos” (14#M, p. 555).

Sobre as práticas e eventos de letramento verifica-se que as práticas e eventos de letramento digital constituem 80% do *corpus*. Os resultados evidenciam a necessidade de incorporação dos letramentos digitais às práticas de letramento escolar. Ao evidenciar gêneros digitais, observa-se que os multiletramentos estão predominantemente

associados ao uso das ferramentas digitais. Em alguns momentos, tem-se a impressão de que os Novos Letramentos<sup>6</sup> configuram-se, em alguns estudos, como sinônimo de prática multiletrada.

Em relação à metodologia empregada, verifica-se que as pesquisas privilegiam a abordagem qualitativa, cujo objetivo é “compreender, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas” (FLICK, 2007 *apud* PAIVA, 2019, p. 13). Os procedimentos utilizados para realizar a análise focalizam a pesquisa-ação, a pesquisa etnográfica, o estudo de caso e a pesquisa documental. Importante sinalizar que a abordagem e os métodos de pesquisa não estão explicitados na maioria dos artigos (78,95 %), ou seja, não há um lexema na seção de metodologia que demarque os tipos de pesquisa e sua respectiva classificação. Esse achado fornece pistas da maneira como o percurso metodológico é construído pelos linguistas aplicados, indiciando que, neste contexto, os pesquisadores caracterizam de forma híbrida o método de pesquisa. Dessa forma, consideramos apenas as classificações sinalizadas pelos pesquisadores: pesquisa etnográfica (1), estudo de caso (1), pesquisa-ação (1) e pesquisa documental (1), conforme exemplos a seguir.

#### **Exemplo 1**

A experiência etnográfica a que nos referimos neste artigo identifica todas as atividades das quais participamos no cotidiano do Colégio e, como em todo processo etnográfico, não seguiu um modelo ou uma receita contendo regras. O modo como aos poucos fomos participando dessas atividades e sendo aceitos permitiu, assim, construir progressivamente um conhecimento conjunto. Não só na LA, a etnografia é mais que um método, é própria teoria vivida (Peirano, 1995) (2#L, p. 38).

#### **Exemplo 2**

O presente estudo se constitui como um estudo de caso, no qual são analisadas as práticas de letramento de um jovem de 14 anos chamado Carlos que envolvem a criação de *websites* (3#Ls, p. 64).

#### **Exemplo 3**

A experiência situada se efetivou sob a perspectiva de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005) realizada numa escola pública da rede estadual de ensino em Goiás, num município que possui aproximadamente 2,5 mil habitantes, localizado a 200 quilômetros da capital (9#Ls, p. 452).

#### **Exemplo 4**

Acerca da metodologia adotada, tal trabalho foi obtido a partir de uma pesquisa documental de caráter qualitativo-interpretativista na qual livros didáticos foram tomados enquanto principais objetos de estudo (17#L, p. 116)

Sobre os instrumentos de coleta/geração de dados, predominam questionários,

---

<sup>6</sup> Em 2007, Knobel e Lankshear cunham o termo “novos letramentos” para contemplar as mudanças provocadas nos letramentos, especialmente no que diz respeito às Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC). De acordo com Rojo e Moura, os “novos letramentos maximizam relações, diálogos, redes e dispersões, são o espaço da livre informação e inauguram uma cultura de remixar e da hibridação (ROJO; MOURO, p. 26, 2019).

entrevistas e fragmentos de textos, especialmente quando se trata de materiais e exames. Neste caso, em específico, os pesquisadores apresentam procedimentos de análise característicos e/ou representativos da teoria adotada no estudo como em:

**Exemplo 5**

Tendo em vista que nosso intuito é estudar os discursos dominantes de letramento que são veiculados no gênero discursivo questão de prova de vestibular, utilizaremos a teoria/metodologia da ADC para fazer análise dos eventos de letramento, que são concretizados em textos no formato de questão de prova (6#L, p. 453).

**Exemplo 6**

[...] apresentaremos a análise de recortes efetuados em um *corpus* linguístico [...] O recorte é entendido como unidade de sentido (Orlandi, 2001) e é aqui analisado na perspectiva do paradigma indiciário (cf. Ginzburg, 1989) [...] (10#L, p. 20)

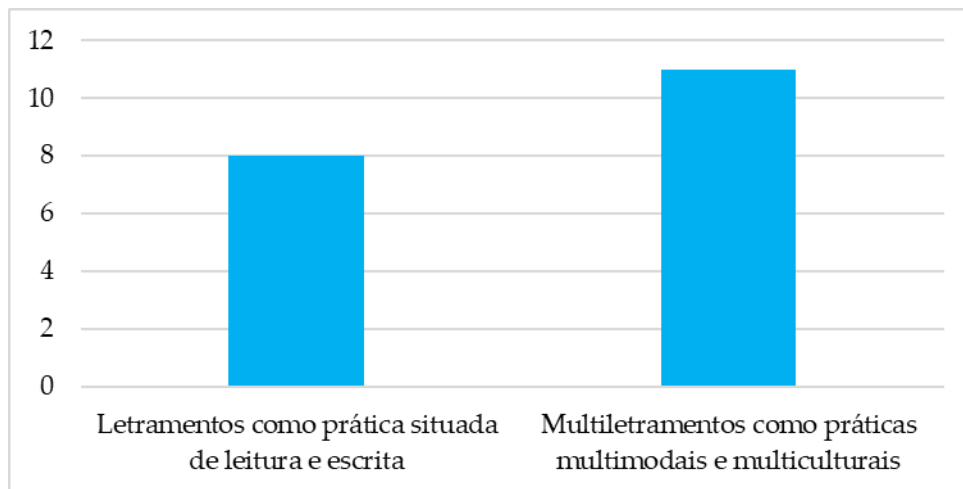
Com base nesses achados e na incidência de lexemas ricos em significação e de seu significado no contexto de investigação, localizamos duas perspectivas teóricas que balizam as revisões de literatura:

**Quadro 2 – Perspectivas teóricas**

Perspectiva	Lexemas ricos em significação
Letramento como prática situada de leitura e escrita	Práticas e eventos de letramento, alfabetização X letramento, letramento autônomo e ideológico, prática e evento de letramento, contexto situado, uso da leitura e da escrita, gêneros discursivos/textuais, letramento escolar
Multiletramentos como práticas multimodais e multiculturais	Múltiplas culturas e semioses, reflexão crítica, relações de poder, ideologia e identidade, posição crítica frente aos novos produtos culturais, letramento digital, crítica, novo <i>ethos</i> , hipermídia, novas tecnologias, aparatos digitais, remix.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em termos de recorrência, constatamos a perspectiva dos Multiletramentos como práticas multimodais e multiculturais:

**Gráfico 3 – Perspectiva recorrente.**

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A sobreposição de pesquisas que abordam prioritariamente a análise/produção de exemplares de gêneros digitais parece indicar que os estudiosos, quando se trata de ensino de Língua Portuguesa, enfatizam os aspectos que envolvem gêneros emergentes, focalizando os Novos Letramentos:

**Exemplo 7**

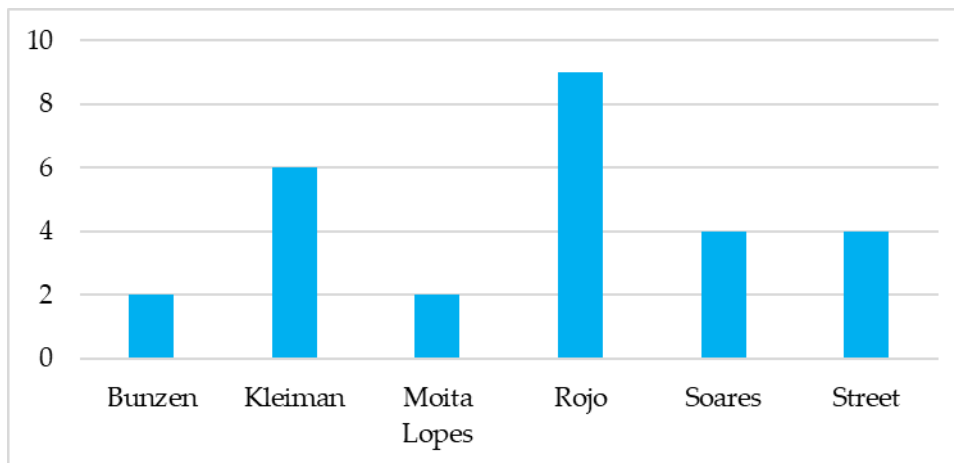
[...] são analisadas as práticas de letramento digital de um jovem [...] que envolvem a criação de *websites* (3#Ls, p. 64).

**Exemplo 8**

[...] o objetivo deste texto é relatar o tratamento didático dado às especificidades de leitura e escrita no meio digital, por meio do trabalho com o gênero notícia de divulgação científica [...]. De modo mais específico, foi explorado o uso dos hiperlinks como modo de citação do discurso do outro. (5#M, p. 424)

Em relação ao número de citações, há predomínio de pesquisadoras como Roxane Rojo e Ângela Kleiman, conforme pode ser verificado no Gráfico 4:

#### Gráfico 4 – Teóricos predominantemente citados nos artigos analisados<sup>7</sup>



Fonte: Elaborada pelas autoras.

O destaque, em termos de incidência de citações, revela o impacto dessas pesquisadoras neste campo de investigação no contexto brasileiro. Prioritariamente, são referenciadas a obra “Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita”, organizada por Kleiman e publicada em 1995; e a obra de Rojo e Moura, “Multiletramentos na escola” publicada em 2012.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de pesquisadores brasileiros, considerado o quadriênio 2015-2019, demonstram certa estabilidade no que diz respeito à evolução das publicações no campo dos estudos dos (multi) letramentos quando focalizada a língua portuguesa na educação básica. Isso revela a preocupação com o ensino situado de língua materna, além de evidenciar os avanços no campo dos letramentos no que se refere às práticas (multi) letradas.

Em termos de objetos de investigação, predominam pesquisas que tematizam a análise de materiais didáticos/provas/planos de aula e a análise da prática docente. Os resultados das investigações sobre materiais didáticos evidenciam distanciamento entre o que é proposto nesses materiais e a realidade de professores e estudantes brasileiros, especialmente quando se considera o letramento digital. Em relação a exames, os resultados apontam uma concepção de letramento dominante que, em grande medida, destaca a desigualdade de poder de grupos sociais quando se trata do uso de variedades linguísticas. Sobre as investigações que focalizam a prática docente, os pesquisadores

<sup>7</sup> Para definir a predominância de autores citados, consideramos apenas as citações diretas. Além disso, para ser considerado na contagem, o autor deveria ser citado em, pelo menos, dois artigos. Os números marcados no gráfico fazem referência à quantidade de artigos que trazem citações diretas dos autores assinalados.

reforçam a importância de pesquisas colaborativas, já que os resultados indicam a reconfiguração em relação às práticas de letramento em sala de aula. Nesse sentido, as pesquisas, em geral, apontam para a necessidade de fortalecimento de formação inicial e continuada nessa área, bem como a necessidade de fortalecimento dos investimentos em materiais didáticos e em elaboração de exames/provas que atendam a uma perspectiva crítica de ensino de língua materna.

Diferentemente do esperado, as investigações não focalizam prioritariamente a perspectiva etnográfica em suas abordagens de pesquisa. O mapeamento sinaliza que, nesse campo de investigação, os pesquisadores não estão preocupados em classificar e identificar tipos e abordagens de pesquisa canônicos em seus relatos, parecendo revelar certa tendência de, em relação ao percurso metodológico empregado, adotar procedimentos híbridos, especialmente conectados às suas teorias de investigação. Quando considerada a revisão da literatura, identificamos duas concepções teóricas: “Letramento como prática situada de leitura de escrita” e “Multiletramentos como práticas multimodais e multiculturais”, evidenciando os avanços no campo de investigação. Em termos de recorrência, há um destaque para os multiletramentos, especialmente para as práticas e eventos construídos em ambiente digital. Em consonância a isso, a pesquisadora Roxane Rojo torna-se referência em praticamente todas as pesquisas investigadas neste estudo.

Por fim, esta metapesquisa objetivou apresentar um mapa das investigações no campo dos letramentos, especialmente no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa. Os achados apontam algumas lacunas que podem indicar trabalhos futuros, por exemplo, pesquisas que priorizem a sistematização de metodologias recorrentes neste campo de conhecimento.



**REFERÊNCIAS**

- BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. **Situated Literacies: Reading and writing in context**. New York: Routledge, 2000.
- BARTON, E. Inductive discourse analysis: discovering rich features. In: BARTON, E.; STYGALL, G. (Ed.). **Discourse studies in composition**. Cresskill: Hampton Press, 2002. p.19-42.
- BLOOME, D. et al. **Re-theorizing Literacy Practices: Complex Social and Cultural Contexts**. New York: Routledge, 2019.
- KALANTZIS, M. et al. **Literacies**. Second Edition. Australia: Cambridge University Press, 2016.
- KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- LOPES BATISTA Jr., J. SATO, D. T. B. R. Modelos de letramento autônomo e ideológico. In: SATO, D. T. B.; LOPES BATISTA Jr., J. R.; SANTOS, R. C. R. **Ler, escrever, agir, transformar: uma introdução aos novos estudos do letramento**. Pipa Comunicação, 2016.
- OLIVEIRA, H. F.; ARRIEL, T. D. G. Ensino/aprendizagem de língua portuguesa na escola: explorando letramentos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 3, p. 451-477, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1984-63982018000300451&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-63982018000300451&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 fev. 2020.
- PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.
- ROJO, R. H. R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, R. H.; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- SANTOS, Z. B.; TIBURTINO, V. Multiletramentos e multimodalidade: diálogos e dimensões para o ensino. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 12, n. 23, p. 163-182, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/23178>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- TERRA, M. R. Letramento & Letramentos: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. **Revista DELTA: Documentação e Estudo em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 29, n. 1, 2013.

## ANEXO

Quadro 1 - Dados bibliográficos dos estudos componentes do *corpus*.

Código	Dados Bibliográficos
1#M	SILVA, F. V. da; BARBOSA, M. do S. M. F. Da tela ao papel: os gêneros digitais blog e e-mail em Livros Didáticos de Língua Portuguesa no ensino médio. <b>Calidoscópico</b> , São Leopoldo, v. 13, n. 1, p. 27-37, jan./abr., 2015. Disponível em: < <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2015.131.03">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2015.131.03</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
2#L	PIRES-SANTOS, M. E. et al. "Vendo o que não se enxergava": condições epistemológicas para construção de conhecimento coletivo e reflexivo da língua(gem) em contexto escolar. <b>Revista DELTA: Documentação e Estudo em Linguística Teórica e Aplicada</b> , São Paulo, v. 31, n. especial, p. 35-65, 2015. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502015000300004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502015000300004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
3#Ls	PINHEIRO, P. A.; FELÍCIO, R. de P. Copiar-colar e remix: o que a escola tem a ver com isso? <b>Calidoscópico</b> , São Leopoldo, v. 14, n.1, p. 59-69, jan./abr., 2016. Disponível em: < <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.141.05">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.141.05</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
4#L	BUENO, L.; MASCIA, M. A. A.; SCARANZI, R. Letramentos, gêneros textuais e Prova Brasil: possibilidades de que tipo de desenvolvimento? <b>Revista DELTA: Documentação e Estudo em Linguística Teórica e Aplicada</b> , São Paulo, v. 32, n. 1, p. 99-117, 2016. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502016000100099&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502016000100099&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
5#M	CASTANHO, E. G. O texto de divulgação científica no meio digital e a retórica dos <i>hiperlinks</i> : uma experiência no ensino médio integrado ao técnico. <b>Calidoscópico</b> , São Leopoldo, v. 14, n. 3, p. 423-432, set./dez., 2016. Disponível em: < <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.143.06">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.143.06</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
6#L	FOSCACHES, G. V.; RIOS, G. V.. Discursos dominantes de letramento em questões de vestibular. <b>Linguagem em (Dis)curso</b> , Tubarão, v. 17, n. 3, p. 449-465, 2017. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322017000300449&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322017000300449&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
7#L	COSCARELLI, C, V. Letramento digital no Inaf. <b>Linguagem &amp; Ensino</b> , Pelotas, v. 20, n.1, p. 153-174, jan./jun., 2017. Disponível em: < <a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15221">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15221</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
8#L	SILVA, E. A. da. Letramento para "ler o mundo": a construção de um conceito socialmente situado no contexto escolar. <b>Calidoscópico</b> , São Leopoldo, v. 15, n. 1, p. 57-70, jan./abr., 2017. Disponível em: < <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.151.05">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.151.05</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
9#Ls	OLIVEIRA, H. F. de; ARRIEL, T. D. de G. Ensino/aprendizagem de língua portuguesa na escola: explorando letramentos. <b>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</b> , Belo Horizonte, v. 18, n. 13, p. 451-477, 2018. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S1984-63982018000300451&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S1984-63982018000300451&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
10#L	TFOUNI, L. V.; PEREIRA, A. de C.; ASSOLINI, F. E. P. Letramento e alfabetização e o cotidiano: vozes dispersas, caminhos alternativos. <b>Calidoscópico</b> , São Leopoldo, v. 16, n. 1, p. 16-24, jan./abr., 2018. Disponível em: < <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.161.02">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.161.02</a> >. Acesso em:



	02 jul. 2020.
11#Ls	BUZATO, M. E. K.; SACHS, R. S. Práticas hipermodais dos fãs de <i>Glee</i> no Tumblr: desviar para crer. <b>Calidoscópico</b> , São Leopoldo, v. 13, n. 3, p. 363-375, set./dez., 2015. Disponível em: < <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2015.133.08">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2015.133.08</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
12#M	LIMA, A. M. P.; PINHEIRO, R. C. Os multiletramentos nas aulas de língua portuguesa no Ensino Médio. <b>Linguagem &amp; Ensino</b> , Pelotas, v. 18, n. 2, p. 327-354, jul./dez., 2015. Disponível em: < <a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15285">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15285</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
13#M	GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M. Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa. <b>Linguagem &amp; Ensino</b> , Pelotas, v. 18, n. 1, p. 151-174, jan./jun., 2015. Disponível em: < <a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15301">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15301</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
14#M	OTTONI, M. A. R.; SILVA, W. B. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino de Língua Portuguesa: uma análise de sugestões de aulas disponíveis no Portal do Professor. <b>Calidoscópico</b> , São Leopoldo, v. 15, n. 3, p. 550-556, set./dez., 2017. Disponível em: < <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.153.13">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.153.13</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
15#M	HEBERLE, V. M. Apontamentos sobre linguística sistêmico-funcional, contexto de situação e transitividade com exemplos de livros de literatura infantil. <b>Revista DELTA: Documentação e Estudo em Linguística Teórica e Aplicada</b> , São Paulo, v. 34, n. 1, p. 81-112, 2018. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502018000100081&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502018000100081&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
16#M	VIAN JR., O. Os multiletramentos e seu papel no conhecimento de professores de línguas: por uma perspectiva sistêmica e complexa. <b>Revista DELTA: Documentação e Estudo em Linguística Teórica e Aplicada</b> , São Paulo, v. 34, n. 1, p. 351-368, 2018. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S0102-44502018000100351&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S0102-44502018000100351&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
17#L	OLIVEIRA, R. M. de. Texto publicitário em livros didáticos de Língua Portuguesa: reconfigurando práticas de leitura a partir do Letramento Crítico. <b>Linguagem &amp; Ensino</b> , Pelotas, v. 22, n. 1, p. 102-129, jan./mar., 2019. Disponível em: < <a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/16134">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/16134</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
18#M	SILVA, A. C. J. da. Entre letramento em games e gamificação: as mecânicas em jogo. <b>Linguagem &amp; Ensino</b> , Pelotas, v. 22, n. 4, p. 1221-1235, out./dez., 2019. Disponível em: < <a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/16462">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/16462</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.
19#Ls	VILLARTA-NEDER, M. A.; FERREIRA, H. M. Processos de textualização em textos não verbais: formando professores na perspectiva dos multiletramentos. <b>Calidoscópico</b> , São Leopoldo, v. 17, n. 3, p. 592-614, set./nov., 2019. Disponível em: < <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.173.10">http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.173.10</a> >. Acesso em: 02 jul. 2020.

Fonte: Elaborado pelas autoras.



Título em inglês:

**MAPPING OF STUDIES ABOUT (MULTI)LITERACY(IES) IN THE  
PORTUGUESE LANGUAGE ON THE BRAZILIAN ACADEMIC  
CONTEXT (2015-2019)**

INVENTÁRIO